

Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

CURSINHO POPULAR HANNAH ARENDT: INTENCIONALIDADES E CARACTERIZAÇÃO

Genivaldo de Souza Santos¹,
Renato Kendy Hidaka²,
Helôisa Bressan³,
Douglas Bueno Siqueira⁴,
Lucas Rinaldini⁵

¹ Doutor em Educação, Coordenador do Cursinho Popular Hannah Arendt, IFSP, Câmpus Birigui, genivaldo@ifsp.edu.br.

² Mestre em Sociologia, Docente Colaborador, Câmpus Birigui, rkhidaka@ifsp.edu.br

³ Doutora em Biologia, Coordenadora, Câmpus Birigui, heloisa.bressan@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Licenciando em Matemática, Bolsista Colaborador, Câmpus Birigui, douglas.b@aluno.ifsp.edu.br

⁵ Doutorando em Educação, Coordenador, Câmpus Birigui, rinaldiniucas@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O Cursinho Popular Hannah Arendt objetivou, consoante ao seu projeto, oferecer instrumentos e ferramentas na busca de uma maior e melhor equidade social, que futuramente possa converter-se em equidade econômica. Para tanto, além das aulas sobre conteúdos previstos no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem também foram desenvolvidas ações extensivas associadas ao cursinho. Essas ações foram abertas para a comunidade externa, nas quais especialistas do IFSP e de outras instituições procuraram aproximar os conteúdos previstos nas avaliações do Enem com a realidade dos estudantes, na tentativa de uma aproximação entre teoria e vida. Dentre as ações estão: seminários temáticos – Literatura para vestibular e Ciclo de debates sobre Contemporaneidade(s). Para este trabalho, apresentaremos uma caracterização, bem como as intencionalidades do Cursinho Popular Hannah Arendt, desenvolvido em 2019.

PALAVRAS-CHAVE: cursinho popular; emancipação; formação; educação; equidade social.

INTRODUÇÃO

A inspiração e o impulso inicial do cursinho popular Hannah Arendt surgiram de uma equipe de servidores técnico-administrativos, em sua maioria com formação voltada para a educação, sensibilizada com a ausência de um espaço destinado para estudantes de baixa renda, oriundos da escola pública, que buscam a inserção no ensino superior. Assim, o sonho de um cursinho popular – cujo critério de seleção é a vulnerabilidade social e objetiva atender aqueles/as que procuram melhorar seu desempenho no Enem e nos vestibulares, com vistas ao ingresso no ensino superior –, tornou-se uma realidade.

Em sua quarta versão, desenvolvida no ano de 2019, o cursinho atendeu um público constituído de jovens e adultos, entre 16 e 45 anos, oriundos de escola pública e de parcela da população de baixa renda, que habita o entorno no qual o IFSP está situado. Sendo a maioria do sexo feminino (71%), em que 45% recebiam até um salário mínimo, 34% conviviam com o desemprego na família e 62% não possuíam plano de saúde.

O projeto objetivou viabilizar o acesso dos estudantes de baixa renda da Educação Básica da rede pública ao Ensino Superior e proporcionar melhor desempenho de jovens e adultos no desenvolvimento da consciência social, política e cultural inerentes aos assuntos abordados no Exame Nacional do Ensino Médio e seu ingresso no Ensino Superior.

MATERIAL E MÉTODOS

A equipe de execução foi marcada pela multidisciplinaridade em sua formação, constituída por docentes das áreas das Ciências Humanas (Filosofia, Geografia), Ciências da Natureza (Biologia). Essa equipe contou com apoio de uma equipe colaboradora, que, além de orientar pedagogicamente os bolsistas, atuou também na organização e execução de atividades extensivas associadas ao cursinho popular Hannah Arendt.

A metodologia do trabalho pedagógico foi sustentada por aulas expositivas e participativas, tais como: debates, elaboração de trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e palestras dentro de uma perspectiva dialógica. Contou com 5 aulas por dia, com duração de 50 minutos, em quatro dias na semana, contemplando as disciplinas do currículo do Ensino Médio. Em um dia da semana, foram ministradas 4 aulas, em todas as áreas do conhecimento (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias) numa abordagem interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades desenvolvidas destacamos as atividades extensivas associadas ao cursinho popular Hannah Arendt: 1) Seminários temáticos – Literatura para vestibular, realizado em parceria com a E.E. Terezinha Lot, com uma proposta aberta ao público externo ao câmpus, abrangendo as obras literárias indicadas pelo Enem e vestibulares; e 2) Ciclo de debates *Contemporaneidade(s)*, ambas realizadas em parceria com a E.E. Terezinha Lot, o ciclo propôs o debate dos temas emergentes na contemporaneidade, compreendida em sua pluralidade de perspectivas. Dentre eles: alteridade, globalização, capitalismo, dentre outros.

Como resultados preliminares (quantidade de estudantes que ingressaram no Ensino Superior público/privado), 70% dos alunos do cursinho conseguiram ingressar nessa etapa educacional.

Dentre as dificuldades, apontamos: a) Localização do câmpus e ausência de um transporte local eficiente; 2) Carência do público atendido em relação ao custeio do transporte; e 3) Necessidade dos estudantes por trabalho, inviabilizando sua participação no cursinho, no período diurno.

As perspectivas apontam para uma consolidação das experiências tanto com vistas a uma maior agilidade nos processos (desde a participação no edital, seleção de bolsistas, alunos etc.) quanto para uma sistematização das informações que envolvam o cursinho, especialmente em relação aos egressos.

CONCLUSÕES

O Edital 158/2019, em que se baseou o projeto/desenvolvimento do cursinho popular Hannah Arendt, apre-

sentou alguns elementos diferenciais em relação aos editais que o antecederam e que o sucederam, dentre eles, destacamos: a condição estabelecida no edital de vínculos a parceiros externos ao IF, exigindo das coordenações o diálogo com as forças vivas que estão no entorno do câmpus. Isso, muitas vezes, torna-se um desafio que, se enfrentado e superado, pode converter-se num multiplicador de forças formativas.

O reconhecimento desse multiplicador formativo, também deve levar em consideração: o trabalho prévio entre as instituições e seus representantes; o estabelecimento de limites e possibilidades em termos de relação ao tempo e aos espaços; e, por fim, o constante diálogo para a manutenção da qualidade de execução do projeto, um fator que deve ser destacado para não haver sobrecarga de trabalho.

O fato de o cursinho ter começado em setembro foi outro fator que nos revelou a possibilidade dele começar no segundo semestre, embora preparado previamente, evitando com isso a perda de alunos por conta das férias do meio do ano, que também ocorre no cursinho, por conta de sua vinculação com os servidores.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 8. ed. São Paulo. Perspectiva. 2016.

AZEVEDO, J. C. Educação pública: o desafio da qualidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.21, n.60, p.7-26, maio/ago. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/wDXhjk7c86XDXfh8D6QpXyn/?lang=pt>> Acesso em: 01 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 01 mai. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao Sopro Divino que nos serve de orientação; à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 158/2019; aos bolsistas que estão na linha de frente em defesa da educação; à equipe coordenadora, sem a qual não haveria esta *natalidade*, como queria Hannah Arendt; aos docentes e servidores técnico-administrativos do IFSP, Câmpus Birigui, e, por fim, a parceria com a E.E. Terezinha Lot.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 158, Ano 2019.

Título do projeto: Aplicativo “Biblioteca Meninas nas Exatas”: Planejamento e Desenvolvimento

ENSINO REMOTO DE FÍSICA EM CURSINHO POPULAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Julia Copetti Leopassi¹,
Natália Ellen Castilho de Almeida²,
Heloisa Bressan Gonçalves³,
Renato Kendy Hidaka⁴,
Genivaldo de Souza Santos⁵

¹ Licenciatura de Física, Bolsista do Cursinho Popular Hannah Arendt, IFSP, Câmpus Birigui, copetti.julia@aluno.ifsp.edu.br.

² Docente de Química, IFSP, Câmpus Birigui, natalia.almeida@ifsp.edu.br

³ Docente de Biologia, IFSP, Câmpus Birigui, heloisa.goncalves@ifsp.edu.br

⁴ Docente de Sociologia, IFSP, Câmpus Birigui, rkhidaka@ifsp.edu.br

⁵ Docente de Filosofia, IFSP, Câmpus Birigui, genivaldo@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: O Cursinho Popular Hannah Arendt consiste em um projeto de extensão do IFSP desenvolvido no Câmpus de Birigui que proporciona aulas pré-vestibular aos estudantes vulneráveis socioeconomicamente. À vista disso, o projeto contou com os componentes curriculares do núcleo básico do Ensino Médio, sendo que no componente curricular Física buscou-se abordar os conteúdos mais cobrados nos principais processos seletivos de ingresso às Universidades públicas do país. Como um todo, procurou-se promover, através das atividades desenvolvidas, a autonomia dos estudantes na resolução de exercícios. Sendo assim, listas de exercícios semanais foram aplicadas junto aos estudantes, bem como formulários a serem respondidos por eles que, quando analisados, expuseram erros comuns entre os alunos. As principais discrepâncias averiguadas foram então utilizadas como fundamento para a aula seguinte. De maneira geral, as aulas de Física foram direcionadas ao alcance da Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) a partir não somente da apresentação da teoria e dos exercícios, mas também da correção dos erros comuns encontrados entre os discentes. Como resultado, verificou-se que tal prática facilitou a assimilação e a utilização dos conceitos físicos pelos estudantes, além de possibilitar a mitigação das possíveis dúvidas geradas pelos conteúdos contemplados.

PALAVRAS-CHAVE: cursinho popular Hannah Arendt; ensino de física; ensino remoto; metodologia de ensino.

INTRODUÇÃO

O Cursinho Popular Hannah Arendt, atuante na cidade de Birigui e região, faz parte de um programa institucional que tem por objetivo proporcionar aulas voltadas a estudantes pré-vestibulandos, especialmente àqueles oriundos de classes sociais menos favorecidas. Durante o ano de 2021 o cursinho foi ofertado de maneira integralmente remota e, além dos embates gerados por tal modalidade, o tempo reduzido, de aproximadamente 3 meses, também se configurou como um fator desafiador durante o desenvolvimento das atividades.

De maneira geral, o componente curricular Física contou não somente com os problemas supracitados, de caráter mais evidente, mas também com obstáculos de outras naturezas, os quais estão atrelados principalmente à defasagem educacional entremeadada entre os estudantes. Sendo assim, buscou-se promover a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) entre os discentes, conceito proposto pelo psicólogo Vigotsky, na tentativa de propiciar a independência dos estudantes durante as resoluções de exercícios, visando ao caráter pré-vestibular do cursinho.

À vista disso, exercícios de fixação de conteúdo foram aplicados junto aos estudantes, que os respondiam por meio de formulários do Google e, a partir dos dados obtidos, os problemas eram refeitos em aula na semana posterior. Logo, o presente trabalho consiste em um relato de uma experiência e tem como objetivo apresentar uma metodologia utilizada nas aulas de Física na tentativa de reforçar os conceitos estudados com a finalidade de garantir um aprendizado pleno aos discentes.

MATERIAL E MÉTODOS

As aulas de Física do Cursinho Popular Hannah Arendt foram elaboradas a partir do estudo bibliográfico dos autores previstos no plano de ensino, ao passo que as listas de exercícios enviadas aos estudantes contaram com questões retiradas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), bem como de vestibulares diversos. Além disso, os estudantes preencheram o gabarito de cada lista de exercícios em um formulário do Google Forms, ferramenta responsável por organizar os dados referentes aos acertos e erros nas questões propostas.

De posse das informações obtidas pelos gráficos gerados em cada formulário, a aula da semana seguinte era planejada a partir das questões que mais causaram dúvidas/erros. Desta forma, o primeiro horário da aula era reservado para a correção das questões respondidas anteriormente pelos estudantes, considerando as linhas de raciocínio por eles adotadas e analisando os principais motivos que acarretaram os erros mais comuns praticados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

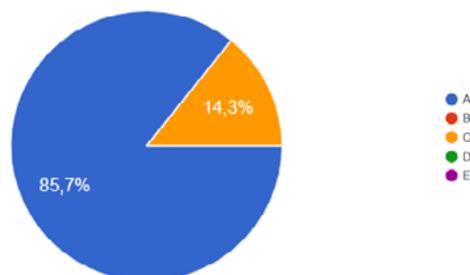
A partir dos dados obtidos, verificou-se que os principais erros eram comuns entre a maioria dos estudantes, os quais geralmente estavam associados às incongruências matemáticas. Isto é, os gráficos gerados pelos formulários (Google Forms) respondidos pelos estudantes deixaram patentes determinados

padrões de erros. A título de exemplificação, os gráficos apresentados nas Figuras 1A e 1B evidenciam que os estudantes que não acertaram os exercícios 3 e 5, respectivamente, cometeram os mesmos erros ao assinalarem as mesmas alternativas.

(A)

EXERCICIO 3

7 respostas



(B)

EXERCICIO 5

7 respostas

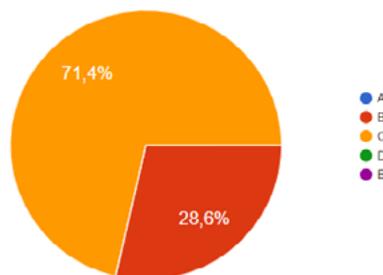


FIGURA 1. Gráficos gerados pelo Google Forms em relação: (A) aos acertos (letra A) e aos erros (letra C) do exercício 3; (B) aos acertos (letra C) e aos erros (letra B) do exercício 5.

Ao analisar os dados coletados e a dinâmica da turma, visualizou-se que apesar da faceta física ser pelos estudantes entendida, alguns percalços relacionados ao raciocínio lógico-matemático eram comuns nas resoluções. Frente ao problema apresentado, buscou-se uma nova metodologia de ensino que pudesse mitigar as dificuldades apresentadas pelos estudantes. Assim, os exercícios que mais culminaram em desacertos eram selecionados previamente às aulas e os primeiros horários destas destinados a refazer o caminho sugerido pelas respostas dos alunos, destacando em qual momento ocorreu o desvio na direção oposta ao acerto.

Como resultado, verificou-se uma melhora significativa na aprendizagem dos conceitos físicos ao constatar uma diminuição gradativa na frequência de erros cometidos pelos estudantes no decorrer das aplicações dos formulários.

CONCLUSÕES

Segundo os preceitos estabelecidos pela ZDR, os conceitos trabalhados nas aulas são plenamente assimilados pelos alunos quando por eles é possível a resolução de problemas de forma autônoma. Para tal, faz-se necessário entender o raciocínio por eles construído durante a realização dos problemas propostos para que, caso haja desacertos, faça-se possível a correção. Logo, a utilização do Google Forms representa uma poderosa ferramenta auxiliadora nesse processo, haja vista que através da análise dos dados obtidos referentes aos acertos e erros cometidos pelos estudantes, foi possível identificar as principais dificuldades por eles apresentadas.

Em suma, conclui-se que ao obter as respostas e os erros dos alunos e a partir deles refazer os exercícios, representou um percurso benéfico no processo de ensino-aprendizagem no componente curricular Física, pois os erros se tornaram menos

frequentes e as observações e perguntas proferidas pelos estudantes durante as aulas tornaram-se mais congruentes. Logo, a assimilação das formulações físicas se tornou mais simples, assim como as aulas, de modo geral.

REFERÊNCIAS

VIGOTSKI, L. S. . L. A. R. . L. A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11^a. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Google Forms. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/u/0/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 346/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 346, Ano 2021.

Título do projeto: Ensino Remoto de Física em Currículo Popular: Desafios e Oportunidades

O ENSINO DE FILOSOFIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSINHO POPULAR HANNAH ARENDT

Douglas Eduardo Bueno de Siqueira¹,
Genivaldo de Souza Santos²,
Renato Kendy Hidaka³

¹ Licenciando em Matemática, Bolsista Colaborador, Câmpus Birigui, <douglas.b@aluno.ifsp.edu.br>

² Doutor em Educação, Coordenador do Cursinho Popular Hannah Arendt, IFSP, Câmpus Birigui, <genivaldo@ifsp.edu.br>

³ Mestre em Sociologia, Docente Colaborador, Câmpus Birigui, <rkhidaka@ifsp.edu.br>

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo explicitar os resultados e as contribuições que o cursinho popular Hannah Arendt, promovido pelo Instituto Federal de São Paulo — Câmpus Birigui — forneceu para a formação docente. No caso específico, a contribuição da prática de ensino de filosofia, na formação inicial de professores/as. O contexto do projeto ocorreu inteiramente durante o período pandêmico da covid-19, fazendo com que as aulas fossem integralmente lecionadas no regime remoto de forma síncrona, contemplando também atividades assíncronas. Em virtude de minha trajetória acadêmica como pesquisador na área de Filosofia da Educação, fui instigado a assumir uma área do conhecimento que, por sua vez, não é ênfase no curso em que estou me licenciando. As contribuições desse projeto foram das mais variadas possíveis, desde os desafios encontrados devido ao curto tempo que os docentes tiveram para abordar os conteúdos necessários visando o vestibular, até as experiências adquiridas a partir do contato direto com o ato de ensinar. Os resultados foram positivos, havendo casos exitosos de estudantes participantes do projeto ofertado a comunidade que se encontra com vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Filosofia; Educação; Cursinho Popular; Formação; Emancipação.

INTRODUÇÃO

O cursinho popular Hannah Arendt, com periodicidade anual, visa atender às necessidades das comunidades mais vulneráveis e tem como objetivo fornecer alicerces para esse público obter resultados mais exitosos em exames como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O projeto foi inteiramente desenvolvido em um contexto pandêmico da covid-19, fazendo com que as aulas fossem lecionadas remotamente. Diante das vantagens e desvantagens deste modelo, destaco algumas vantagens como: o acesso imediato às aulas sem sair de casa; a não dependência de locomoção, fornecendo uma realidade mais econômica; o acesso às ferramentas tecnológicas, favorecendo práticas colaborativas que visam o diálogo entre professor/aluno e aluno/aluno. E algumas desvantagens como: a perda do contato pessoal; a não garantia da atenção por parte dos estudantes; o acesso limitado para aqueles que não dispõem dos recursos tecnológicos necessários.

Dentre as disciplinas ofertadas, fiquei incumbido de promover o aprendizado no âmbito da Filosofia. Grande parte dos subsídios necessários para minha qualificação foram oriundos de um trabalho de pesquisa de Inicia-

ção Científica, que desenvolvi até aquele presente momento por um ano e meio, juntamente com meu orientador prof. Dr. Genivaldo de Souza Santos¹, que, por sua vez, é coordenador do projeto. Outra parte foi em virtude de minha veemente curiosidade em buscar me aproximar de uma área que não a ênfase do curso de licenciatura em Matemática.

MATERIAL E MÉTODOS

A equipe de execução foi marcada pela multidisciplinaridade em sua formação, constituída por docentes das áreas das Ciências Humanas (Filosofia, Geografia), Ciências da Natureza (Biologia). Contando também com apoio de uma equipe colaboradora, que além de orientarem pedagogicamente os bolsistas, atuaram também na organização e execução de atividades extensivas associadas ao cursinho popular Hannah Arendt.

A metodologia do trabalho pedagógico foi sustentada por aulas expositivas e participativas com debates, elaboração de trabalhos individuais e em grupo, pesquisas e palestras dentro de uma perspectiva dialógica. Contando com cinco aulas por dia com duração de 50 minutos em quatro dias na semana, contemplando as disciplinas do currículo do Ensino Médio. Em um dia da semana foram ministradas quatro aulas, em todas as áreas do conhecimento (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias) numa abordagem interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados se dividem em dois: a contribuição formativa para o docente e a satisfação dos estudantes. A contribuição formativa para o docente foi assaz significativa, tendo em vista que o cursinho popular Hannah Arendt tem um caráter preparatório para a prática educativa, contribuindo, assim, genuinamente para uma formação mais holística do futuro licenciado ou professor. A despeito de ter tido experiências passadas com regências, todas elas se deram na Matemática. É fato que o ato de ensinar uma disciplina de Humanas se difere bastante das Exatas.

Portanto, com este projeto, pude ter a oportunidade de vivenciar um pouco a realidade de um professor de Filosofia, situação que não seria possível caso o cursinho não fosse uma realidade.

O cursinho popular Hannah Arendt também contribuiu em alguns aspectos de minha pesquisa no âmbito da Filosofia da Educação, visto que no decorrer do processo, deparei-me com diversos pensamentos e autores que eu ainda não tinha tido contato, enriquecendo os debates que surgem durante a caminhada acadêmica.

Partindo para a satisfação dos estudantes, eles demonstraram bastante engajamento e interesse com a disciplina. Buscou-se sempre suscitar uma participação ativa, visando, além da construção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a valorização da autonomia no processo de aprendizagem.

Foram registrados relatos positivos de estudantes que participaram do projeto e lograram êxito, como a aprovação em instituições públicas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o cursinho popular Hannah Arendt vem desempenhando um papel mister quando se trata do exercício da alteridade, isto é, quando há uma demanda externa, e com isso, ocorre a sensibilidade de implementar ações que visam sanar e incluir a pluralidade existente em nosso país.

Suas contribuições partem desde a inserção dos licenciandos ou graduandos no âmbito pedagógico, até no fomento de uma formação continuada.

O cursinho também se engajou na atualização científica dos bolsistas, promovendo debates e reflexões acerca de obras como a *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire. Ademais, houve momentos em que os bolsistas tiveram que expor práticas de êxito, isto é, metodologias de ensino que, dentro do contexto remoto, foram bem-sucedidas.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 8. ed. São Paulo. Perspectiva. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a todos/as os/as participantes que contribuíram para a realização desse projeto; aos estudantes que serviram de motivação para a conclusão deste edital e ao meu orientador, prof. Dr. Genivaldo de Souza Santos, por ter suscitado meu interesse na área de filosofia, a ponto de me sentir confortável em assumir a responsabilidade de lecionar nesta área; à Pró-reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Fomento por meio do Edital 158/2019 e, por fim, ao Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Birigui - por continuar perpetuando este projeto que tem o poder de alcançar um público em necessidade e engajado na sua aprendizagem.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 346, Ano 2022.

Título do projeto: O Ensino de Filosofia em Tempos de Ensino Remoto: Relato de Experiência no Cursinho Popular Hannah Arendt

1 Doutor em Educação, Coordenador do Cursinho Popular Hannah Arendt, IFSP, Câmpus Birigui, genivaldo@ifsp.edu.br .

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CURSINHO HANNAH ARENDT EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Gleica Rodrigues de Souza¹,
Renato Kendy Hidaka²,
Genivaldo de Souza Santos³,
Natália Ellen Castilho de Almeida⁴,
Heloisa Bressan Gonçalves⁵

¹ Licenciatura em Geografia, Bolsista de projeto de extensão, IFSP, Câmpus São Paulo, gleica.r@aluno.ufabc.edu.br

² Docente de Sociologia, IFSP, Câmpus Birigui, rkhidaka@ifsp.edu.br

³ Docente de Filosofia, IFSP, Câmpus Birigui, genivaldo@ifsp.edu.br

⁴ Docente de Química, IFSP, Câmpus Birigui, natalia.almeida@ifsp.edu.br

⁵ Docente de Biologia, IFSP, Câmpus Birigui, heloisa.goncalves@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Com o objetivo de atender à demanda de preparação para os vestibulares e de contribuir na formação acadêmica, cultural e política de jovens e adultos oriundos da rede pública de ensino e/ou em situação de vulnerabilidade, o Cursinho Popular Hannah Arendt do IFSP — Câmpus Birigui, vinculado ao Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP, devido ao período de excepcionalidade provocado pela Pandemia do Covid-19, desenvolveu, em 2021, suas atividades de forma remota. Foram ofertadas vagas para alunos do Brasil inteiro. Os participantes contaram com atividades que abrangeram um período de 3 (três) meses. Este texto apresenta um relato de experiência das atividades realizadas voltadas ao ensino de sociologia no cursinho. Nesse sentido, inicia com uma breve apresentação da proposta do cursinho Hannah Arendt, seguido da contextualização em que a prática pedagógica relatada se inscreve e, por fim, relata-se a experiência da docente-bolsista que, em diálogo com o professor orientador e com os discentes do cursinho, teve que selecionar conteúdos, metodologias e formas de avaliação específicas em vista do contexto. Como conclusão, reflete-se sobre algumas das possibilidades e sobre alguns dos desafios enfrentados no ensino sociologia em tempos de pandemia e operacionalização do ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: educação-popular; cursinho-popular; sociologia; escola-pública; vestibular; ensino-médio.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta um cenário em que as minorias (pessoas pretas e pardas, pobres, lgbtqi+, entre outras), na maioria das vezes, não chegam a ingressar em um curso no ensino superior, seja por dificuldades apresentadas durante os anos de escolarização básica, seja por problemas relacionados ao sustento familiar ou à falta de oportunidades (PEREIRA; RAIZER; MEIRELLES, 2010). Diante desse cenário, com o objetivo de contribuir na formação acadêmica e cultural bem como no ingresso de jovens e adultos oriundos de escolas públicas e/ou em situação de vulnerabilidade no ensino superior, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP),

por meio do Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP, vem incentivando o fomento de cursinhos populares, que são organizados e desenvolvidos em alguns de seus diversos câmpus. Esses cursinhos referenciam-se nos princípios da Educação Popular, nos valores democráticos e na educação para a autonomia dos sujeitos (IFSP, 2016).

O Cursinho Popular Hannah Arendt do IFSP — Câmpus Birigui é um dos cursinhos vinculados ao Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP. Em 2021, em sua quinta versão, em decorrência do período de excepcionalidade provocado pela Pandemia do Covid-19, desenvolveu suas atividades de forma remota. Neste texto, apresenta-se um relato de experiência das atividades realizadas voltadas ao ensino de sociologia no cursinho.

MATERIAL E MÉTODOS

Do ponto de vista da metodologia adotada, este texto consiste em um relato de experiência elaborado pela bolsista/docente do componente curricular de Sociologia do Cursinho Hannah Arendt, em conjunto com os docentes orientadores e membros da equipe de execução do projeto. Procura-se aqui, desse modo, refletir sobre algumas das possibilidades e sobre alguns dos desafios enfrentados no ensino de Sociologia em tempos de pandemia e operacionalização do ensino remoto em um cursinho popular.

Entre as atividades desenvolvidas, encontram-se a preparação e desenvolvimento das aulas, montagem de materiais, “aulões” interdisciplinares e atividades culturais, utilizando-se de ferramentas como o Google Meet, Google Drive, SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) e Moodle (ferramenta em que foram disponibilizados slides, links de aulas gravadas, formulários, etc), além de outras ferramentas que foram apresentadas nas reuniões semanais com os professores orientadores, coordenador e equipe de execução, como o Canva, Menti-meter, Google Forms etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2021, o cursinho Hannah Arendt retomou suas atividades com a oferta de 40 vagas para alunos e ex-alunos da rede pública de ensino da região de Birigui e, de forma inédita, em vistas do ensino remoto, também para estudantes de outros estados do país. Ainda por conta das atividades remotas, os bolsistas/docentes do cursinho foram selecionados entre os diversos câmpus do IFSP.

Na disciplina de Sociologia, ministrada por uma estudante/bolsista do curso de licenciatura em Geografia do IFSP — Câmpus São Paulo, uma das reflexões mais presentes durante as semanas de aula, ocorridas entre outubro e dezembro, foi como implementar um estudo contextualizado, relacionando a sociedade brasileira atual e suas relações num período pandêmico, onde o isolamento social se fez estritamente necessá-

rio e as interações sociais, em diversas esferas, tornou-se distanciada ou mesmo mínima.

No momento de preparação das aulas síncronas e dos formulários de questões, o foco sempre esteve em como os alunos se expressariam em determinado tópico, o que trazia à tona duas questões principais: como implementar práticas de ensino exitosas na disciplina de Sociologia num contexto pandêmico e de desestímulo por parte de diversos estudantes? Outra questão colocada: como o aluno pode ter uma participação ativa durante o período de ensino remoto? Esses questionamentos fizeram com que as aulas se tornassem objetos de experimentação.

CONCLUSÕES

Um dos intentos nas aulas de Sociologia foi o de promover um ambiente seguro para a exposição de opiniões dos alunos, a fim de que os/as estudantes se sentissem seguros para realizar os debates propostos.

Ao relacionar as vivências dos alunos ao material que estava sendo elaborado, era proposto que os/as alunos/as (que se sentiam confortáveis) fizessem uma intervenção na aula, com falas, frases, citações, experiências ou situações que já teriam presenciado, a fim de aproximar os conteúdos estudados de suas realidades tão singulares. Ao realizar essa aproximação, os/as estudantes passaram a se sentir mais confortáveis para tirar suas dúvidas durante as aulas e expor suas opiniões de forma mais clara, sem a ansiedade de serem julgados por suas opiniões, promovendo um ambiente de respeito pelos processos de aprendizagem.

Um ponto a ser destacado é o de que a defasagem da educação pública se refletiu nas aulas do cursinho. Muitos alunos/as relataram que nunca tiveram acesso a certos conteúdos abordados, o que dificultou a prática docente.

Considerando a curta duração do cursinho em 2021 e o contexto de pandemia e ensino remoto, entendemos que, após a realização e finalização das atividades síncronas e assíncronas, os/as alunos/as puderam explorar e analisar suas habilidades de interpretação de texto, e ampliar seus conhecimentos em questões sociológicas, desenvolvendo o pensamento crítico promovidos pela participação em debates, discussões e realização de apontamentos e colocações em aula.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra, Coleção Leitura, 25ª edição, 1996. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>.

IFSP. Resolução nº01/CONEX/IFSP, de 24 de fevereiro de 2016. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Cursinho Popular do Instituto Fe-

deral de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Conselho de Extensão (Conex) do IFSP**. 24 fev. 2016. Disponível em: < https://www.ifsp.edu.br/imagens/reitoria/Conselhos/Conex/Resolucoes/2017/Resol_01_2016_aprova_regulamento_cursinho_popular.pdf>.

PEREIRA, T.; RAIZER, L.; MEIRELLES, M. **A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares**. Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, 27 jan. 2012. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2029>

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 346/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: n° 346, Ano 2021.

Título do projeto: O Ensino de Sociologia no Cursinho Popular Hannah Arendt em Tempos de Pandemia de Covid-19

PROJETOS DE EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES: CASO DO CURSINHO POPULAR IFSP-PEP/2019

Glória Sahara Maneti Goulart¹,
Clodoaldo de Souza Faria Júnior²,
Patrícia da Silva Nunes³,
Nathalie Zamariola⁴,
Cléber Aparecido Rocha Dantas⁵

Engenharia Elétrica, Bolsista no Edital nº 158, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, sahara.goulart@aluno.ifsp.edu.br
Engenharia Elétrica, Bolsista no Edital nº 158, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, clodoaldo.souza@aluno.ifsp.edu.br
Docente, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, paty_snunes@ifsp.edu.br
Docente, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, zamariola.nathalie@ifsp.edu.br⁵ Docente, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, cleber.dantas@ifsp.edu.br

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
EDUCAÇÃO (DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL)

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: A formação em nível superior é uma das principais formas de ascensão social e econômica na atualidade brasileira. O acesso a esse nível de ensino possibilita maiores chances de inclusão no mercado de trabalho, tendo em vista que a profissionalização facilita tal inserção. Entretanto, mesmo com avanços democráticos importantes, o acesso e a permanência no ensino superior público brasileiro ainda é bastante elitista e excludente. A região de Presidente Epitácio apresenta dificuldades de acesso à renda, serviços públicos e benefícios sociais e assistenciais. Assim, a permanência dos estudantes nos cursos superiores deve ser articulada a diversas estratégias, dentre elas, os programas de assistência estudantil, bem como os projetos de ensino, pesquisa e extensão; esses últimos, essenciais para a formação integradora e crítica dos estudantes. Diante do exposto, o presente trabalho tem a finalidade de discutir as ações e os projetos de extensão como estratégias de permanência e êxito de estudantes no “Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Presidente Epitácio” (IFSP/PEP), por meio do caso do Cursinho Popular IFSP-PEP, o qual ocorreu durante o ano de 2019.

PALAVRAS-CHAVE: evasão; políticas de permanência e êxito; ações de extensão; cursos superiores; abandono escolar.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu artigo 207, apregoa o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito das universidades. Em consonância à lei máxima do país, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei nº 11.892/2008). Nesse documento, foi estabelecido como um de seus objetivos, o desenvolvimento de atividades de extensão nos Institutos Federais, temática central deste trabalho. Cabe ressaltar que as ações extensionistas são fundamentais para a formação holística dos estudantes e esse fato foi reforçado com a Resolução nº 07/2018. No caso do IFSP, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e de suas coordenadorias, são oferecidos editais que fomentam essas ações, como o Edital nº 158/2019, o qual contemplou, o

Cursinho Popular IFSP-PEP. O projeto se justificou, pois Presidente Epitácio carece de cursos gratuitos preparatórios para vestibulares e parte de sua população é de baixa renda. Mas, para além dessa justificativa direta e fundamental, foi realizada uma reflexão por membros da equipe proponente diante de alguns problemas institucionais, como a evasão: projetos de extensão, como o Cursinho Popular, podem se configurar como estratégias de permanência e êxito de discentes de cursos superiores? Segundo Monteiro e Lanuskiewtz (2018, p. 256), a evasão é um “fenômeno complexo e de amplo alcance, [...] abrange todos os níveis educacionais e traz implicações negativas para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem”. Assim, neste trabalho objetivou-se investigar essa questão.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho, as informações sobre permanência (matrícula ativa), êxito (discente formado) e evasão escolar (matrícula cancelada), referentes aos 13 discentes membros da equipe que executou o projeto Cursinho Popular IFSP-PEP, foram retiradas do “Sistema Unificado de Administração Pública” (Suap). Na Figura 1, é apresentada uma foto dos discentes, dos quais, 11 eram bolsistas e 2 voluntários.



FIGURA 1. Equipe de discentes que lecionaram no Cursinho Popular IFSP-PEP, em 2019, no Câmpus de Presidente Epitácio.

Os dados obtidos do Suap para o segundo semestre letivo de 2019 (ano de execução do projeto) e para o primeiro semestre de 2020 foram confrontados com a taxa de evasão de cursos do IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, disponível na “Plataforma Nilo Peçanha” (PNP) para o ano base de 2019. Tal plataforma é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Além de informações quantitativas, também foram obtidos relatos de 2 discentes membros da equipe que foram contemplados com bolsas do projeto em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dados extraídos do Suap, verifica-se que todos os 13 discentes da equipe permaneceram na insti-

tuição em 2019 (permanência de 100%). Já em 2020, 2 trancaram matrícula e, posteriormente, fizeram o cancelamento. Segundo dados da PNP, a taxa de evasão geral para os cursos ofertados no IFSP, Câmpus PEP, em 2019 foi de 20,9% e de 15,1% para os cursos de bacharelado. Como as aulas do cursinho foram ofertadas no período noturno, apenas discentes dos cursos diurnos (bacharelado) puderam se inscrever para a execução do projeto. Nota-se que existe uma possível relação entre o envolvimento discente na dimensão extensionista e a redução da taxa de evasão. Neste sentido, Pereira *et al.* (2017, p. 105) relataram:

“[...] favorecendo sua permanência e estimulando sua constante atualização e formação, além de seu engajamento social e a criação de ideias em prol da comunidade interna e externa”.

Adicionalmente, são apresentados trechos dos relatos de 2 discentes membros da equipe que foram contemplados com bolsas do projeto.

Discente 1: “[...] a experiência foi fundamental para minha permanência no curso [...]. A extensão também me auxiliou financeiramente sem que eu precisasse sair da faculdade, me permitindo um grau de dedicação muito maior com meus estudos”.

Discente 2: “[...] o cursinho influencia diretamente no desenvolvimento profissional e na criação de uma identidade docente”.

CONCLUSÕES

Os dados quantitativos apresentados neste trabalho, assim como os aspectos qualitativos presentes nos relatos dos discentes que participaram da equipe de execução do projeto, reforçam a importância do envolvimento de estudantes em projetos de extensão como estratégias de permanência e êxito estudantil.

Por fim, conclui-se que o projeto Cursinho Popular IFSP-PEP coaduna-se com a proposta sociopedagógica do IFSP, a qual, segundo exposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2019-2023) objetiva incluir socialmente e oferecer um ensino público de qualidade às pessoas com menor poder aquisitivo “o que influencia diretamente no desenvolvimento de mais políticas públicas que garantam não somente o ingresso dessas pessoas na escola, mas principalmente sua permanência” (IFSP, 2019, p. 105”).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 01 mai. 2022.

_____. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/5587780>. Acesso em: 01 mai. 2022.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Plano de**

Desenvolvimento Institucional — PDI, 2019-2023.

Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/pdf/PDI1923/PDI-2019-2023_Aprovado-CONSUP-12.03.2019.pdf. Acesso em: 29 abr. 2022.

MONTEIRO, S. A. S.; IANUSKIEWTZ, D. A evasão escolar nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo — IFSP. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 256-271, jul./dez., 2018.

PEREIRA, P. C. et al. **As atividades de extensão como estratégias de permanência e êxito de estudantes do IFTM.** In: MARTINS, A. P. et al. “Proces-

so e Práticas de Ensino no IFTM: o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes”. IFTM, Uberaba-MG, 2017, 93-108.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA — **PNP**, 2020 (Ano Base 2019). Disponível em:

<<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

SISTEMA UNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – Suap (Períodos Base 2019_2 e 2020_1). Disponível em: <<https://suap.ifsp.edu.br>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus Presidente Epitácio, pela infraestrutura e suporte fornecidos, bem como à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do IFSP pelo fomento oferecido por meio do Edital nº 158/2019.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: Edital nº 158 | PRX — Programa Institucional de Cursinhos Populares do IFSP.

Título do projeto: Projetos de Extensão como Estratégia de Permanência e Êxito de Estudantes: Caso do Cursinho Popular IFSP-PEP

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE: APRENDIZADOS COMO BOLSISTAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE CURSINHO COMUNITÁRIO

Luanna Rolim Silva¹,
Marcos Winícius Silva Martins²,
Robert Souza da Silva³,
Simony Abreu de Moraes⁴,
Vitória dos Santos Silva⁵

¹ Curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio, Bolsista do edital PRX 346/2021, IFSP, Câmpus Itaquaquecetuba, luanna.rolim01@gmail.com.

² Curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio, Bolsista do edital PRX 346/2021, IFSP, Câmpus Itaquaquecetuba, marcos.winicius@aluno.ifsp.edu.br.

³ Curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio, Bolsista do edital PRX 346/2021, IFSP, Câmpus Itaquaquecetuba, robert.s@aluno.ifsp.edu.br.

⁴ Licenciatura em Matemática, Bolsista do edital PRX 346/2021, IFSP, Câmpus Itaquaquecetuba, simony.morais@aluno.ifsp.edu.br.

⁵ Curso técnico em mecânica integrado ao ensino médio, Bolsista do edital PRX 346/2021, IFSP, Câmpus Itaquaquecetuba, vitoria.santos@aluno.ifsp.edu.br.

EIXO TEMÁTICO NA EXTENSÃO:
PROJETO INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

APRESENTADO NO VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DO IFSP
24 a 26 de maio de 2022

RESUMO: Além de fazer parte do currículo obrigatório de todas as etapas da educação básica, os fenômenos associados às ciências da natureza são parte do nosso cotidiano. Em tempos de pandemia, ela tem se mostrado ainda mais presente. Todo esse conhecimento é fundamental para que a população entenda a gravidade da situação em que vivemos e consiga tomar atitudes que possam colaborar no combate da pandemia. Além dessa questão prática, essa nova realidade tem se tornado assunto frequente nos exames de vestibulares e Enem, servindo de tema para muitas questões. A proposta deste trabalho teve por objetivo ofertar um curso de ciências da natureza, que trabalhasse os conteúdos de forma significativa e contextualizada, auxiliando os estudantes a desenvolver o hábito de estudo em longo prazo e em pequenas porções. Além disso, foram realizadas palavras abertas ao público apresentando as instituições públicas de ensino superior do país. O desenvolvimento do projeto gerou um amplo aprendizado entre os matriculados, associados aos conhecimentos de ciências da natureza. Além disso, também contribuiu para a formação e o engajamento dos bolsistas, que tiveram que lidar com gravação e produção de vídeos, produção de conteúdo, pesquisas diversas, apresentação em semanas temáticas e produção de material escrito.

PALAVRAS-CHAVE: ciências da natureza; física; química; biologia; vestibulares; olimpíadas de conhecimentos.

INTRODUÇÃO

A presença dos conhecimentos de ciências da natureza no nível médio ganhou um novo sentido nos últimos anos, sobretudo com as discus-

sões acerca da pandemia que enfrentamos desde 2020. Atualmente, busca-se construir uma visão dessa área que esteja voltada para a formação de um cidadão contemporâneo, atuante e solidário, com instrumentos para compreender, intervir e participar na realidade. Assim, mesmo os jovens que, após a conclusão do ensino médio, não ingressem na universidade e não venham a ter qualquer outro contato com os conhecimentos de ciências da natureza, ainda terão adquirido a formação necessária para compreender e participar do mundo em que vivem. Para aqueles que desejam ingressar na universidade, no entanto, surge sempre a preocupação acerca de como organizar os estudos de maneira a revisar os conteúdos, treinar a leitura e a interpretação de textos e desenvolver a prática de resolução. Há ainda aqueles que almejam o ingresso na universidade, mas desconhecem o processo de como chegar até lá. Assim, esse trabalho visou, por um lado, ofertar um curso que abordasse os conteúdos do ensino médio da área de ciências da natureza de forma contextualizada e articulada com o que tem sido cobrado nos exames de vestibulares e Enem, e por outro lado, divulgar as instituições públicas de ensino superior, suas formas de ingresso, e as olimpíadas de conhecimento, que se configuram em uma forma bastante prática e de fácil acesso aos estudantes da rede pública para se preparar para o ingresso na universidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O cursinho foi ofertado de modo remoto, utilizando-se a plataforma Moodle e a ferramenta Google Meet. Todas as aulas foram ministradas pelos docentes responsáveis pela submissão do projeto. Os estudantes bolsistas atuaram ativamente nesse processo com o desenvolvimento de tarefas de diversas naturezas. Além de atuar na gravação e edição de aulas síncronas realizadas pelos docentes, que foram disponibilizadas posteriormente no YouTube. Durante o decorrer das aulas, muitos estudantes matriculados no cursinho apresentavam dificuldades em conceitos básicos de matemática. Assim, a estudante bolsista do ensino superior ficou responsável pela elaboração de material assíncrono na forma de vídeo de conceitos de matemática básica, bem como de vídeos com resolução de questões do Enem que envolviam os conceitos abordados.

Todos os bolsistas ficaram responsáveis por duas pesquisas a serem apresentadas nas semanas temáticas do IFSP – Câmpus Itaquaquecetuba: 1) as instituições públicas de ensino superior no país e as olimpíadas de conhecimento; 2) acesso e presença de “minorias” na universidade e nas profissões especializadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas ministradas no cursinho aos estudantes matriculados forneceram ampla revisão dos conteúdos de ciências da natureza que foram frequentes nas últimas provas do Enem, além de estimular os estudantes para que eles se tornassem propagadores dos conteúdos/matérias vistos nas aulas em suas escolas e comunidades. Aos estudantes bolsistas do projeto o trabalho propiciou o contato com a comunidade externa, com a vivência prática do trabalho docente, com várias metodologias de ensino, e com a manipulação de novas tecnologias. Os resultados da pesquisa realizada pelos bolsistas sobre a divulgação das instituições públicas de ensino superior, e a apresentação das diversas olimpíadas de conhecimento disponíveis atualmente tanto para os estudantes da rede pública quanto para os da rede privada foram apresentados na forma de palestra na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (<https://www.youtube.com/watch?v=korPscryph8>), enquanto que os resultados dos trabalhos sobre a questão das minorias nas universidades foram apresentados na Semana da Consciência Negra e Diversidade (<https://www.youtube.com/watch?v=uUY9I7amTNY>).

CONCLUSÕES

Ao longo do projeto pretendeu-se incentivar os estudantes matriculados no cursinho preparatório, bolsistas e comunidade a continuar os estudos.

Estimulou-se os estudantes para que estes fossem protagonistas e propagadores de conteúdos e materiais produzidos. Divulgou-se estratégias de resolução de problemas de forma que os alunos apresentassem um desempenho melhor nos processos seletivos. Propiciou-se o contato dos alunos bolsistas com a comunidade, além de uma vivência com a prática de trabalho docente, metodologias de ensino, aprendizagem de manipulação de novas tecnologias. Dentre isso, foram responsáveis por promover e divulgar plantões de dúvidas, explicar o funcionamento da plataforma Moodle, gravação e uploads das aulas síncronas do Cursinho. Realizaram palestras na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia com a temática de “Olimpíadas de Conhecimento” e “Bate-papo sobre universidades”, tendo também na Semana da Consciência Negra e Diversidade “Desigualdades étnicas e de gênero no acesso ao nível superior e subsequente mercado de trabalho”, além de ser disponibilizado apostilas/cartilhas contendo um resumo sobre os temas.

A bolsista do curso de licenciatura em matemática realizou plantões e vídeos sobre matemática básica. Ademais, todas gravadas e editadas pelos alunos envolvidos. Ao final do trabalho depreendemos que os bolsistas conseguiram realizar tarefas além das previstas inicialmente para este projeto.

REFERÊNCIAS

Antunes, M. T. (Ed.). **Ser protagonista**: química, 1º, 2º e 3º anos. São Paulo: Edições SM, 2013.

CUCo. **Competição USP de Conhecimentos**, 2021. Disponível em: <<https://www.fuvest.br/cuco-competicao-usp-de-conhecimentos/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

Gaspar, A. **Compreendendo a física**. Vols 1, 3 e 3. São Paulo. Ática. 2013.

CAETANO, Érica. **Diferença entre Vestibular e Enem**. Prepara Enem, 20--. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/enem/diferencaentre-vestibular-e-enem.htm>. Acesso em: 15 out. 2021.

GLOBO.COM (Brasil). **Conheça os diferentes tipos de ensino superior**: Existem cursos de bacharelado, licenciatura, tecnologia e seqüenciais. Entenda as características, vantagens e desvantagens de cada um. G1, 8 jun. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,,MUL601077-5604,00-%20CONHECA+OS+DIFERENTES+TIPOS+DE+ENSINO+SUPERIOR.html>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GUIA DA CARREIRA. **Saiba como conseguir um financiamento estudantil**. Guia da Carreira. Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/educacao/financiamentoestudantil/>>. Acesso em: 11 de out. de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Aplicação do Enem 2021 Digital será presencial**. Gov.br, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/ptbr/assuntos/noticias/enem/aplicacao-do-enem-2021-digital-ser-presencial>>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Prouni**: Programa Universidade Para Todos. Disponível em <<http://prounportal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 11 de out. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?**. Ministério da Educação (MEC), 20--. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>>. Acesso em: 7 out. 2021.

MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES (ITAMARATY). **Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES)**. Ministério de Relações Exteriores (Itamaraty), 20--. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 7 out. 2021.

OBMEP. **16ª Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas**, 2021. Disponível em: <<http://www.obmep.org.br/index.htm>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

www.obmep.org.br/index.htm>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

OBA. **Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica**, 2021. Disponível em: <<http://www.oba.org.br/site/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

OMIF. **Olimpíada de Matemática das Instituições Federais**, 2021. Disponível em:<<https://omif.com.br/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

ONC. **Olimpíada Nacional de Ciências**, 2021. Disponível em <<https://onciencias.org/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

OBC. **Olimpíada Brasileira de Ciências**, 2021. Disponível em: <<http://www.obciencias.com.br/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

OBI. **Olimpíada Brasileira de Informática**, 2021. Disponível em: <<https://olimpiada.ic.unicamp.br/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

ONHB. **Olimpíada Nacional em História do Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.olimpiadadehistoria.com.br/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

OBFEF. **Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas**, 2021. Disponível em: <<http://www.sbfisica.org.br/~obfef/>>. Acesso em: 07 de out. de 2021.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Pietrocola, M., Pogibin, A., Andrade, R. D., & Romero, T.R. **Física em contextos**: pessoal, social e histórico. Vols 1,2, 3. São Paulo. FTD, 2011.

Silva, Jr C. S., Sezar, C. Jr N. **Biologia Volume único**. 6ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Graduação na USP**. USP. Disponível em: <<https://www5.usp.br/ensino/graduacao/>>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Fomento por meio do Edital 346/2021.

INFORMAÇÕES DO PROJETO E EDITAL PRX

Edital PRX: nº 346, Ano 2021.

Título do projeto: Relato de uma Experiência Discente: Aprendizados como Bolsistas de um Projeto Extensão Cursinho Comunitário